

adiantados da época da regencia, e que o imperio nos arrancou pouco a pouco.

A reforma do serviço de hygiene publica não póde ser feita sob outros principios.

A sciencia e o bem publico assim o exigem.

---

## NEVRO-PATHOLOGIA

### **Do hypnotismo como agente anesthesico e therapeutico**

COMMUNICAÇÃO FEITA Á SOCIEDADE MEDICA DA BAHIA

Pelo DR. CORIOLANO BURGOS

Tendo a honra de communicar a esta illustre Sociedade que já tive occasião de praticar pequenas operações durante o somno hypnotico em duas doentes de minha clinica, sem que ellas accusassem o menor soffrimento, nem tivessem conhecimento do facto.

—A primeira—D. J. C., branca, solteira, 35 annos de idade, constituição robusta, é uma grande hysterica, á qual desde Setembro de 1887, presto os meus serviços medicos. Pelo que ella me referiu n'essa occasião desde a 1.<sup>a</sup> erupção menstrual soffria temporariamente de simples —*etouffements* hystericos— os quaes n'aquella data passavam a tomar as proporções de grande ataque hysterico, em virtude das contrariedades reaes a que a doente estava sujeita, motivadas por circumstancias alheias a sua vontade. De um character incongruente, versatil e irascivel, como em geral são as hystericas, esta doente só tem em si de constante a sua inconstancia, como muito bem disse *Sydenham*, em relação á nevrose hysterica e de cujas palavras me sirvo agora.

—Um a dois dias antes do apparecimento das regras a doente começava a ter grandes ataques que demoravam das 6

às 11 horas da noite e ás vezes mais, sem guardarem intervallo entre si.

No período das attitudes plasticas pude observar por vezes a doente conservar-se durante 10 minutos, de joelhos, braços abertos e estendidos perpendicularmente ao tronco, cabeça pendida para a parte posterior d'este, olhos salientando-se consideravelmente nas orbitas, face horrorosamente decomposta (cousa singular) e depois cahir no assoalho como uma massa inerte.

No periodo dos grandes movimentos, anterior a este, as posições assumidas pela doente erão ás mais levianas e grotescas que se pode imaginar; tomei o alvitre de deixal-a rolar pelo assoalho porque difficilmente podia ser contida; ora mordendo as pessoas que d'ella se acercavam, ora destruindo tudo que estivesse ao alcance das mãos.

Esta doente tinha anesthesia direita e hyperesthesia esquerda; diversas zonas hyperesthesicas e uma zona hysterogena na parte media da região vesical logo acima do pubis; pude verificar mais tarde que ella tinha impossibilidade completa de urinar, perturbação que era devida á constricção espasmodica da uretra, a bexiga conservando-se sempre cheia.

Esta perturbação na micção me foi occultada a principio, pela doente, a qual abstinha-se de beber agua durante o dia para não ter o ataque a noite; pela manhã expellia a muito custo 1 a 2 colheradas de urina, contando sempre que no dia seguinte urinaria mais livremente; entretanto, depois de passada a crise a perturbação diminuia mas não desaparecia de todo.

Durante um d'esses grandes ataques lancei mão do chloroformio; chloroformisei-a em pleno ataque e pude então extrahir uma grande quantidade de urina.

Foi n'essa occasião, em março de 1888, que conversando com o meu presado collega e amigo o illustre adjunto da Faculdade Dr. Alfredo Britto, este suggeriu-me a ideia de applicar o hypnotismo. Effectivamente comecei a ler alguma cousa sobre o assumpto e tratei logo de applical-o a mesma doente — e com

alguma felicidade de minha parte, porquanto logo na 1.<sup>a</sup> sessão consegui hypnotizal-a, e de então em diante era durante o somno hypnotico que eu lhe fazia o catheterismo da bexiga.

A doente começou logo a melhorar e só muito mais tarde veio a saber que eu lhe extrahia a urina durante o somno hypnotico, no que difficilmente acreditou.

Notando então que melhorava progressivamente, já sugereva-se á operação em estado de vigilia, e entretanto que no começo dizia que nunca se prestaria a semelhante operação.

Nunca pude n'esta doente\* parar o ataque pela compressão do ovario: o que aliás tenho conseguido em outras; a razão me parece estar no estado de plenitude da bexiga; evacuada esta o ataque desaparecia pouco a pouco, para reaparecer logo que começasse a repleção do órgão.

Continuei regularmente o tratamento até maio do corrente anno, quando lhe fiz pela ultima vez o catheterismo; de então para cá ella tem tido pequenos ataques e muitos espaçados e a urinação se faz regularmente.

Esta doente é facilmente hypnotisavel; cumpre todas as suggestões durante o somno, mas não cumpre as suggestões á distancia.

Já obtive n'ella o que ainda não vi aqui entre nós, isto é, a suggestão por escripto: Escrevi em um papel o seguinte:— «logo que acabar dê ler estas linhas ha de dormir profundamente» — e assignei-me. Mandeí entregar este bilhete por uma pessoa extranha, recommendando, porem, que não entregasse sem que ella estivesse commodamente assentada. Effectivamente ao terminar a leitura a doente levou a mão á frente, as palpebras cahiram, a cabeça pendeu sobre o encosto da cadeira, e eu verifiquei que ella estava mergulhada em profundo somno. Vinte minutos depois despertei-a, simplesmente pronunciando a palavra — acorde; e perguntei-lhe o que se tinha passado.— Respondeu-me que tinha lido uma ordem minha, e ao terminar

a leitura quiz levantar-se e d'ahi nada mais. Devo dizer que a minha lettra e firma são muito familiares a doente.

—

A segunda doente — Ph. P., 36 annos de idade, solteira, branca, temperamento lymphatico-nervoso, com uma predisposição notavel á producção de tumores em todo o corpo, soffre de hysteria não convulsiva.

Vi-a pela primeira vez em 28 de Agosto do corrente anno; então estava sob a dupla influencia de um intenso accesso de febre palustre e de um não menos intenso ataque hystérico. — Além da hyperesthesia hystérica esquerda, tinha ella na região dorsal um ponto dolorosissimo onde não consentia a mais leve pressão. Tinha um desejo irresistivel de gritar, que ella esforçava-se por supplantar mas não conseguia. Immediatamente fiz-lhe a suggestão de que ia dormir e fechei-lhe os olhos fazendo-lhe sobre estes uma ligeira pressão; dentro de 5 minutos retirei os dedos e a doente dormia—não profundamente porque gemia surdamente quando eu fazia pressão sobre o ponto doloroso da região dorsal; uma nova suggestão forte e imperiosa fel-a dormir profundamente. Então pude diagnosticar um abscesso profundo ao lado esquerdo da columna vertebral na região dorsal. Propositalmente exerci energica pressão sobre esse ponto a que a doente respondia com um gemido surdo e longiquo mas sem exercer o menor movimento.

Depois de suggestional-a—de que não devia ter mais ataques, nem dores no ponto do abscesso, ordenei-lhe que despertasse. As dores effectivamente tinhão diminuido, mas não desapparecido.\*

Se bem que eu lhe tivesse feito a suggestão de que a febre tambem desappareceria, todavia administrei-lhe o sulfato de quinina, ao que attribuo o desapparecimento d'ella no fim de 2 dias.

A 31 de Agosto as dores do abscesso recrudesceram; resolvi abril-o, o que fiz durante o somno hypnotico, retirando não

pequena quantidade de pus amarello e de boa natureza. Feito o curativo fiz a doente assentar-se sem despertar-lhe e fiz-lhe a seguinte suggestão: dentro de cinco minutos exactos a senhora ha de accorder, levantar-se, dará um passeio pela sala e se assentará de novo, na mesma cadeira, onde adormecerá 5 minutos depois que se tiver assentado.

Effectivamente esta suggestão foi cumprida á risca, e com uma precisão notavel em relação ao tempo. Ph... accordou quando o ponteiro do relógio marcava o termo do ultimo minuto; a principio indecisa, por duas vezes tentou levantar-se e assentara-se de novo; á terceira tentativa levantou-se, deu uma volta pela sala e assentou-se de novo; tomei nota do tempo e quando escoou-se o ultimo minuto dos 5 marcados, a cabeça pendeu e Ph... estava de novo hypnotisada.

Alguns dias mais tarde abri-lhe um outro pequeno tumor na mamma direita pelo mesmo processo; e a 3 de Novembro p. findo abri-lhe um outro não pequeno na cavidade axillar esquerda.

Em Setembro Ph... apresentou-se com symptomas de beriberi; actualmente acha-se muito melhorada e em via de um restabelecimento proximo.

Por emquanto não quero discutir as vantagens ou desvantagens do hypnotismo; aguardo um maior numero de observações, porque, como muito bem diz o professor Bernheim, não se deve tirar conclusões de um pequeno numero de observações. As duas grandes escolas que se debatem actualmente na sciencia, estão accordes sobre o facto, mas não sobre a interpretação d'elle. Os phenomenos physicos determinados pela hypnose são para a escola da Salpêtrière, o que é a suggestão para a escola de Nancy.

Esta me parece, estar mais de accordo com a observação geral.